



A investigação coordenada por Henrique Silveira pretende dispensar o sangue humano até agora usado para aumentar a população de mosquitos com fins científicos



Getty Images

Milagre da multiplicação dos mosquitos ganha bolsa de Bill Gates

Objectivo é produzir vacinas ou modificar geneticamente os insectos para controlar doenças

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical (IHMT), da Universidade Nova de Lisboa, ganhou uma bolsa de 93 mil euros da Fundação Bill & Melinda Gates para desenvolver refeições artificiais que substituam o sangue humano e possam alimentar os mosquitos. O objectivo é fazer estes insectos felizes (e bem nutridos) para se reproduzirem em grande escala, de modo a poderem ser utilizados na investigação.

Henrique Silveira é o coordenador do projecto português da Universidade Nova de Lisboa que vai receber perto de 93 mil euros do Grand Challenge Explorations, da Fundação Bill & Melinda Gates, um programa lançado em 2008 que já apoiou cerca de 1160 projectos de mais de 60 países.

Desenvolvida por investigadores do IHMT e do Centro de Ciências do Mar (CCMAR) da Universidade do Algarve, a ideia passa por criar refeições artificiais para mosquitos, de forma a deixar de ser necessário recorrer a sangue, contou à Lusa Henrique Silveira.

A equipa identificou uma molécula (péptido) que circula no sangue humano que, ao interagir com um receptor do mosquito, induz a produção de ovos. E os investigadores querem agora produzir, com recurso a esse péptido, uma refeição que estimule uma produção de ovos idêntica à obtida com a refeição sanguínea.

A produção de mosquitos em grande escala será útil "para actividades de con-

trolo de produção de vacinas, introdução de mosquitos geneticamente modificados ou de mosquitos estéreis que vão servir para controlar a população de mosquitos que transmitem doenças como a malária ou o dengue", explicou o coordenador do projecto do centro de investigação GHTM - Global Health and Tropical Medicine do IHMT.

"Dieta artificial complementada com um factor de sangue humano" é o nome do projecto liderado por Henrique Silveira e desenvolvido em colaboração com João Cardoso, Deborah Power e Rute Félix do CCMAR, da Universidade do Algarve.

Henrique Silveira lembrou que a produção de mosquitos em grande escala, em laboratório, para efeitos de controlo da doença ou de investigação científica, está sempre dependente de sangue humano ou animal, "o que levanta problemas éticos e de segurança". O trabalho vai arrancar com os 100 mil dólares, mas a equipa está confiante de que poderá vir a receber mais um milhão para continuar o seu trabalho.

"Nós temos essa verba para provar a nossa ideia em 18 meses e, depois, se houver segurança para ir mais à frente, poderemos candidatar-nos a uma verba de um milhão junto da Fundação Bill & Melinda Gates", contou o investigador, acreditando que "a ideia tem muito potencial", porque "os dados preliminares indicam que é possível de ser executada." Este projecto é uma das mais de 50 ideias inovadoras financiadas hoje pela Fundação Bill & Melinda Gates. Lusa